



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados
 UEPAE de Dourados
 Rodovia Dourados Casapó km 05
 Caixa Postal 661
 79800 Dourados, MS

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 23, nov/85, p.1-10

EPOCA DE SEMEADURA DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.) EM DOURADOS, MS

Maria Estela Siviero¹
 André Luiz Melhorança²
 Júlio Aparecido Leal³

Visando identificar os períodos do ano que ofereçam condições climáticas mais favoráveis a cultura do feijão, a Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados (UEPAE de Dourados) conduziu experimentos de época de semeadura, nos anos de 1981 a 1984.

Os ensaios de época de semeadura foram instalados nos seguintes locais, anos e tipos de solo:

- Dourados, 1981 a 1984, Latossolo Roxo distrófico, textura argilosa, fase campo;
- Indápolis, 1983, Latossolo Roxo eutrófico, textura argilosa, fase floresta.

O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições; os tratamentos foram cinco em 1981 e 1982 e quatro em 1983 e 1984. As parcelas foram constituídas de quatro linhas de 5,00 m de comprimento, espaçadas de 0,50 m. Utilizou-se uma densidade de 240.000 plantas

¹ Eng.^a-Agr.^a, estagiária do PIEP a disposição da EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Eng.-Agr., M.Sc., da EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

³ Técnico Agrícola da EMBRAPA-UEPAE de Dourados.



tas/ha, correspondendo a doze plantas por metro. A área útil foi de 4,00 m². Todos os ensaios receberam adubação de 200 kg/ha da fórmula 5-30-15 (1981 a 1983) e 4-30-10 (1984). Vinte dias após a emergência das plantas, fez-se adubação em cobertura, utilizando-se 20 kg/ha de N, na forma de sulfato de amônio e uréia nos anos de 1983 e 1984, respectivamente.

No primeiro ano (1981), o experimento foi conduzido em duas safras, a da seca e das águas, com as cultivares e linhagens Carioca, ICA Coll 10103, ICA Pijao, Porrillo Sintético e Porrillo 70. Na safra da seca, o ensaio foi instalado nas seguintes épocas: 12.2, 14.3, 14.4 e 3.6.81; não houve produção de grãos devido a fatores climáticos adversos (alta temperatura e seca). Na safra das águas, o ensaio foi instalado em três épocas: 12.8, 15.9 e 15.10.81. Das épocas implantadas, conseguiu-se colheita apenas na primeira, com as seguintes produtividades: Carioca (967 kg/ha), ICA Coll 10103 (748 kg/ha), Porrillo 70 (705 kg/ha), ICA Pijao (695 kg/ha) e Porrillo Sintético (567 kg/ha); as demais épocas foram perdidas por excesso de chuvas ocorrido no estágio de maturação.

Em 1982, o experimento foi instalado, com as mesmas cultivares e linhagens, em 2.4 e 7.5.82. A primeira época, prevista para 2.3, não foi semeada, em decorrência da seca que se prolongou por todo o mês de março. Analisando-se o rendimento de grãos (Tabela 1), observa-se que a segunda época de semeadura (2.4) apresentou os melhores rendimentos. Já a terceira época foi prejudicada por excesso de chuvas e temperaturas elevadas, ocorridas nos meses de junho e julho.

Em 1983, o experimento foi instalado na UEPAE de Dourados, em quatro épocas (21.3, 6.4, 14.4 e 2.5.83) e em Indápolis, em duas épocas (19.4 e 3.5.83); utilizou-se as cultivares e linhagens Carioca, CNF 0010, Rio Ivaí e Rio Tibagi.

A Tabela 2 apresenta os rendimentos de grãos obtidos nos dois locais. Analisando-se os rendimentos por época de semeadura em Dourados, a quarta (2.5) apresentou o melhor rendimento (862 kg/ha), diferindo estatisticamente das demais. Em Indápolis, devido a maior fertilidade natural do solo, os rendimentos de grãos foram maiores quando comparados aos do experimento na UEPAE de Dourados.

Em 1984, o experimento foi conduzido, em seis épocas (8.3, 2.4, 24.4, 22.5, 13.6 e 9.7.84), com as cultivares e linhagens Carioca, ICA Coll 10103, CNF 0010 e H 753-7-CM (7B). Das seis épocas implantadas, conse

guiu-se colheita das três primeiras, sendo que as demais foram perdidas por seca e geada. A segunda época de semeadura (2.4) apresentou o melhor rendimento (1.193 kg/ha), seguindo-se a terceira (818 kg/ha) e a primeira (728 kg/ha). O rendimento médio da segunda época, diferiu estatisticamente das demais (Tabela 3).

Analisando-se os dados de 1982 a 1984, observa-se que no ano de 1982, somente as semeaduras realizadas nos meses de abril e maio apresentaram produção, onde abril mostrou maior rendimento. Em 1983, a produtividade do mês de maio foi superior a de abril, que por sua vez foi maior que a de março. Em 1984, obteve-se produções somente nas semeaduras realizadas em março e abril, sendo que o segundo apresentou maior rendimento (Tabela 4). Na média geral a produtividade do mês de abril foi superior à obtida nas demais épocas (Tabela 5). Da mesma forma, com relação à cultivar Carioca (padrão), a semeadura realizada em abril apresentou melhor resultado (Tabela 6).

Durante os quatro anos de experimentação, as semeaduras realizadas de setembro a fevereiro foram sempre prejudicadas por altas temperaturas na floração, excesso de chuvas na maturação e alta incidência de doenças, principalmente crestamento bacteriano comum e mosaico dourado. As semeaduras, nos meses de junho e julho foram sempre inviabilizadas pelas baixas temperaturas ocorridas.

Baseando-se nos resultados obtidos, verifica-se que, para a região de Dourados, a melhor época de semeadura de feijão corresponde ao mês de abril, onde as produções são maiores e há maior estabilidade. As semeaduras realizadas em março e maio são viáveis, no entanto, proporcionam maior risco e menor produtividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, J.E. de S. & LEAL, J.A. Época de semeadura para feijão. In: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados, MS. *Resultados de pesquisa com a cultura do feijão em 1983*. Dourados, 1984. p.14-22. (EMBRAPA. UEPAE Dourados. Documentos, 10).

LIMA, P.R. de A. & MENDES, M.C. *Estudo de épocas de semeadura de feijão*

CT/23, UEPAE de Dourados, nov/85, p.4

"safra das águas" em dois municípios da Grande Dourados em 1980/1981.
Dourados, EMBRAPA-UEPAE Dourados, 1981. 5p. (EMBRAPA. UEPAE Doura
dos. Pesquisa em Andamento, 11).

MENDES, M.C. & LEAL, J.A. Época de semeadura de feijão. In: EMPRESA BRASI
SILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Unidade de Execução de Pesquisa de
Âmbito Estadual de Dourados, MS. *Resultados de pesquisa com feijão e*
girassol em 1982. Dourados, 1983. p.14-6. (EMBRAPA. UEPAE Doura
dos. Documentos, 3).

TABELA 1. Rendimento de grãos de cultivares e linhagem de feijão semeadas em duas épocas na UEPAE de Dourados em 1982. Dourados, MS, 1985.

Cultivar e linhagem	Rendimento de grãos (kg/ha)	
	2.4.82	7.5.82
Porrillo 70	1.633 a	612 a
ICA Pijao	1.445 ab	547 ab
Carioca	1.413 ab	459 b
Porrillo Sintético	1.397 ab	305 c
ICA Coll 10103	1.118 b	266 c
Média	1.401	438
F	3,25*	24,72**
C.V. %	14,59	13,78

Médias seguidas da mesma letra são estatisticamente iguais entre si (Duncan, 5 %).

TABELA 2. Rendimento de grãos de cultivares e linhagem de feijão semeadas em seis épocas na UEPAE de Dourados e em Indápolis, em 1983. Dourados, MS, 1985.

Cultivar e linhagem	Rendimento de grãos (kg/ha)					
	Dourados		Indápolis			
	21.3.83	6.4.83	14.4.83	2.5.83	19.4.83	3.5.83
Carioca	642 a	899 a	705 a	1.063 a	2.425 a	2.063 a
CNF 0010	355 b	573 b	540 a	696 b	1.468 c	1.615 a
Rio Ivaí	657 a	673 b	813 a	937 a	1.918 b	2.170 a
Rio Tibagi	332 b	495 b	673 a	752 b	2.303 a	2.056 a
Média	496 c	660 b	683 b	862 a	2.029	1.976
F	9,85*	6,43*	3,25n.s.	10,61**	17,43**	3,23n.s.
C.V. %	22,71	20,95	18,32	12,04	10,19	13,86

Médias seguidas da mesma letra são estatisticamente iguais entre si (Duncan, 5 %).

TABELA 3. Rendimento de grãos de cultivares e linhagens de feijão, semeadas em três épocas na UEPAE de Dourados, em 1984. Dourados, MS, 1985.

Cultivar e linhagem	Rendimento de grãos (kg/ha)	
	8.3.84	2.4.84
Carioca	1.041 a	1.269 a
ICA Col1 10103	964 a	1.195 a
CNF 0010	460 b	1.091 a
H 753-7-CM (7B)	446 b	1.218 a
Média	728 b	1.193 a
F	14,55**	2,36n.s.
C.V. %	22,95	8,16
		12,01**
		11,07

Médias seguidas da mesma letra são estatisticamente iguais entre si (Duncan, 5 %).

TABELA 4. Efeito da época de semeadura sobre o rendimento de grãos de cultivares e linhas gens de feijão, na UEPAE de Dourados, de 1982 a 1984. Dourados, MS, 1985.

Cultivar e linhagem	Rendimento de grãos (kg/ha)										Média
	1982		1983			1984			Média		
	Abril	Maio	Março	Abril	Maio	Março	Abril				
Carioca	1.413	305	642	802	1.063	1.041	1.011	897			
ICA Coll 10103	1.118	459	-	-	-	964	1.096	909			
CNF 0010	- ^a	-	355	557	696	460	989	611			
H 753-7-CM (7B)	-	-	-	-	-	446	927	687			
Rio Ivaf	* -	-	657	743	937	-	-	779			
Rio Tibagi	-	-	332	584	752	-	-	556			
Porrillo 70	1.633	612	-	-	-	-	-	1.122			
ICA Pijao	1.445	266	-	-	-	-	-	856			
Porrillo Sintético	1.397	547	-	-	-	-	-	972			
Média	1.401	438	496	671	862	728	1.006	800			

^a Dado inexistente.

TABELA 5. Rendimento de grãos, obtido nos anos de 1982 a 1984, em três épocas de semeadura de feijão (média entre todas as cultivares e linhagens), na UEPAE de Dourados. Dourados, MS, 1985.

Ano	Rendimento de grãos (kg/ha)			Média
	Março	Abril	Maio	
1982	α	1.401	438	919
1983	496	671	862	676
1984	728	1.006	-	867
Média	612	1.026	650	821

α Dado inexistente.

TABELA 6. Efeito da época de semeadura sobre o rendimento de grãos da cultivar de feijão Carioca (padrão), na UEPAE de Dourados, de 1982 a 1984. Dourados, MS, 1985.

Ano	Rendimento de grãos (kg/ha)			Média
	Março	Abril	Maio	
1982	- ^a	1.413	305	859
1983	642	802	1.063	836
1984	1.041	1.011	-	1.026
Média	841	1.075	684	907

^a Dado inexistente.